

## **ENTREGA DE ESPADINS AOS CADETES DA AFA**

*Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann,  
na cerimônia de entrega de espadins aos cadetes da  
Academia da Força Aérea*

**Pirassununga, 7 de julho de 2017**

Senhoras e senhores,

É um prazer, nesta manhã, estar partilhando com os senhores e senhoras cadetes desse momento de alegria, de realização e, particularmente, de conquista.

Após um ano de trabalho e de estudo intensivos, os senhores e as senhoras tornam-se, efetivamente, cadetes e futuros oficiais da gloriosa Força Aérea Brasileira.

“Cadetes”! Já foram ditas algumas palavras aqui sobre a origem desse vocábulo. Mas o cadete surge na Europa como uma parte daquilo que formava a nobreza, a aristocracia.

Sabem os senhores que, ao primogênito, era dado o privilégio de suceder o comando da casa, seja real, seja da nobreza, e os filhos ou filhas seguintes eram tratados como cadetes. Eles não tinham os privilégios da nobreza, eles tinham que lutar. Eles tinham que conquistar um lugar no mundo, como os senhores, como cadetes que sois, estão a fazer.

Os senhores conquistam esse lugar convivendo na alegria, na fraternidade, na solidariedade, no companheirismo, construídos no dia a dia de disciplina e de esforço.

Esse companheirismo e fraternidade irão acompanhá-los por toda a vida profissional, como alicerces, como força para ajudá-los a superar os desafios e seguir em frente.

Os senhores e as senhoras são a futura elite da Força Aérea Brasileira. Estão sendo formados aqui, no “Ninho das Águias”, de onde saíram gloriosos integrantes da nossa Força Aérea.

Força invicta, recordem-se, que tem as páginas de sua história escritas, desde a Segunda Guerra Mundial, pelo Brasil, por meio da aviação de caça, que demonstrou aquilo de que são feitos os oficiais e praças da Força Aérea Brasileira.

Digo aos senhores, que se autodenominaram “Turma Chronos” – o senhor do tempo, que essa Força é, sem sombra de dúvida, aquela que tem sabido construir o seu futuro, que tem sabido se antecipar, que tem sabido fazer escolhas não apenas pelo bem da própria Força, mas, sobretudo, em nome de seu compromisso maior, que é o compromisso com o Brasil.

Força Aérea que nos permitiu, hoje, termos autonomia e uma indústria aeronáutica que não fica a dever a nenhuma indústria aeronáutica no mundo e que surgiu de seus sonhos, de seu compromisso e de seu trabalho.

Força Aérea que construiu um dos melhores sistemas de defesa e, sobretudo, toda uma organização de aviação civil que também é exemplo, é bom que se diga, para todo o mundo.

Força Aérea que nos deu recentemente a emoção de, pela primeira vez, fazermos uma comunicação, com o satélite brasileiro, coordenado e comandado por brasileiros, e que levará internet a todos os brasileiros, no maior programa de inclusão digital de que já tivemos notícia até hoje.

Esse mesmo satélite, o SGDC, totalmente controlado pela Força Aérea Brasileira, fruto das suas capacidades e competências, também vai nos permitir termos as nossas comunicações, tanto militares como governamentais, devidamente resguardadas de qualquer tipo de infiltração ou vazamento.

Isso quer dizer soberania!

Isso quer dizer independência!

Isso quer dizer compromisso com este país, que é renovado a cada dia.

Senhores cadetes, senhoras cadetes aqui presentes,

Essa Força Aérea é antecipatória, preconitória. Dava, há 76 anos, mais um passo ao construir aqui essa escola de formação de cadetes, esse “Ninho das Águias”. É isso que os senhores têm como patrimônio.

Os senhores têm o dever e o compromisso de assegurar a sua continuidade, o seu aprofundamento e, cada vez mais, o avanço e a defesa do interesse do Brasil – que, tenho certeza, os senhores tão bem representarão, como os que aqui os antecederam e como também os que virão haverão de fazer.

O Código de Honra dos Cadetes tem os pontos cardeais que lhes dão a orientação necessária para esse voo vida afora: a Lealdade, a Coragem, a Honra, o Dever e a Pátria.

Os senhores têm, portanto, nessa escola, além da formação e do conhecimento, princípios e valores para toda a vida profissional, familiar, e como cidadãos e cidadãs.

Meus caros cadetes, e aqui me refiro não apenas aos nossos brasileiros, mas também aos que representam nações amigas, como é o caso do Senegal e da Guatemala, aqui eu lhes estendo os meus parabéns.

Os senhores escolheram o nome da vossa turma como uma homenagem ao deus Chronos. Na mitologia grega, o deus Chronos é o tempo que passa, é o tempo que se mede pelo movimento linear das coisas, é o tempo que tem princípio, meio e fim.

Mas também existia Kairós, o outro deus do tempo, que era o deus da oportunidade, do momento; e, por fim, o deus Aeon, que era o tempo eterno, o tempo que vai muito além de todos nós.

Há um paradoxo aqui: se o tempo é eterno, nós somos finitos. E viver, não se esqueçam disso, cadetes, é dar sentido à vida, como os senhores estão dando agora.

Nós não podemos ficar fora do tempo. Entretanto, podemos fazer o nosso tempo. E fazer o nosso tempo é, entre outras coisas, seguir o exemplo daqueles que nos antecederam.

Seguir o exemplo desse Estado-Maior aqui presente e que representa, na figura do seu Comandante, Brigadeiro do Ar Nivaldo Rossato, bem como todos os oficiais generais, o

exemplo vivo do compromisso com a Pátria, da capacidade, da disciplina, da honra e da honestidade.

Nos momentos difíceis, mirem-se no exemplo desses comandantes e, sobretudo, tenham sempre como norte na vida o bem do Brasil, a honra do Brasil, a defesa do Brasil.

Por tudo isso é que eu encerro as minhas palavras lhes dizendo que o futuro do Brasil não pode abrir mão de vocês. Vocês são sementes do futuro e irão germinar em breve, para sua felicidade pessoal, da sua família, dos brasileiros e das brasileiras.

Sucesso, felicidade, honra, Pátria!

Muito obrigado.